

**PROFESSORES INICIANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DISSERTAÇÕES E  
TESES PUBLICADAS NO BRASIL NO PERÍODO 1996-2018**

***MAESTROS PRINCIPIANTES EN EDUCACIÓN INFANTIL: DISERTACIONES Y  
TESIS PUBLICADAS EN BRASIL EN EL PERÍODO 1996-2018***

***BEGINNER TEACHERS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: DISSERTATIONS  
AND THESES PUBLISHED IN BRAZIL IN THE PERIOD 1996-2018***

Maévi Anabel NONO<sup>1</sup>

**RESUMO:** Estudos sugerem que, no Brasil, temos, na Educação Infantil, o maior número de professorado jovem, o que pode indicar que nessa etapa se encontra a maior parte dos docentes em início de carreira (VIEIRA, 2013; MARCELO GARCIA, 2010). Por meio desta pesquisa, bibliográfica, pretendeu-se realizar um mapeamento de estudos produzidos no Brasil que tratam da temática dos professores iniciantes na Educação Infantil. Como fontes de dados foram utilizadas dissertações e teses defendidas no período 1996-2018, disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Constatou-se a existência de poucas produções que focalizam os anos iniciais da docência nas creches e pré-escolas e a necessidade de pesquisas que fundamentem programas de acolhimento e formação dos professores iniciantes dessa etapa da Educação Básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor iniciante. Educação Infantil. Pesquisa bibliográfica.

**RESUMEN:** Los estudios sugieren que, en Brasil, tenemos, en Educación Infantil, el mayor número de maestros jóvenes, lo que puede indicar que en esta etapa la mayoría de los maestros se encuentran en el inicio de sus carreras (VIEIRA, 2013; MARCELO GARCIA, 2010). A través de esta investigación bibliográfica, se pretendió mapear los estudios producidos en Brasil que abordan el tema de los docentes a partir de la Educación Infantil. Como fuentes de datos, se utilizaron disertaciones y tesis defendidas en el período 1996-2018, disponibles en el Catálogo de Tesis y Disertaciones CAPES y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones. Se encontró que existen pocas producciones que se centren en los primeros años de la docencia en las guarderías y preescolares y la necesidad de investigación para apoyar programas de recepción y formación de maestros principiantes de esta etapa de Educación Básica.

**PALABRAS CLAVE:** Maestro principiante. Educación Infantil. Investigación bibliográfica.

**ABSTRACT:** Studies suggest that, in Brazil, we have, in Early Childhood Education, the largest number of young teachers, which may indicate that in this stage most teachers are at the beginning of their careers (VIEIRA, 2013; MARCELO GARCIA, 2010). Through this bibliographic research, it was intended to map studies produced in Brazil that deal with the

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto – SP – Brasil. Professora Assistente do Departamento de Educação. Doutorado em Educação (UFSCAR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6015-1105>. E-mail: [maevi.nono@unesp.br](mailto:maevi.nono@unesp.br)

*theme of beginning teachers in Early Childhood Education. As data sources, dissertations and theses defended in the period 1996-2018 were used, available in the CAPES Thesis and Dissertations Catalog and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. It was found that there are few productions that focus on the early years of teaching in day-care centers and preschools and the need for research to support programs for the reception and training of beginning teachers in this stage of Basic Education.*

**KEYWORDS:** *Beginner teacher. Early Childhood Education. Bibliographic research.*

## **Introdução**

No Brasil, as normativas para a Educação Infantil vêm sofrendo importantes alterações a partir da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Por meio dessa Lei foi determinado, no capítulo da Educação, o dever do Estado em oferecer creche e pré-escola para crianças de zero a seis anos de idade. Mais tarde, a Emenda Constitucional nº 53 alterou a idade do atendimento para crianças de até cinco anos, e a Emenda Constitucional nº 59 tornou obrigatória a matrícula na Educação Infantil a partir dos quatro anos de idade.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) estabeleceu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Em 2013, acompanhando as Emendas Constitucionais, a Lei nº 12.796 (BRASIL, 2013) alterou a idade do atendimento nessa etapa para crianças de até cinco anos de idade e determinou a obrigatoriedade da matrícula na pré-escola das crianças de 4 anos.

Em 1999, foram fixadas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de caráter mandatório, revisadas em 2009 (BRASIL, 2009). Por meio das Diretrizes, em vigor, define-se a função sociopolítica e pedagógica das instituições de Educação Infantil, indica-se a concepção de criança que deve fundamentar o trabalho realizado nas creches e pré-escolas, estabelecem-se princípios que devem ser respeitados na elaboração das propostas pedagógicas e objetivos que devem nortear esse documento, apontam-se o sentido e as possíveis formas do acompanhamento do trabalho pedagógico e da avaliação do desenvolvimento infantil de crianças de zero a cinco anos. Tais Diretrizes caracterizam as creches e pré-escolas como espaços institucionais de educação e cuidado das crianças de zero a cinco anos de idade e, de acordo com Oliveira (2010), “[...] destacam a necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articulada com a valorização do papel dos professores que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos” (p. 1).

Mais recentemente, ainda considerando o quadro legal que envolve a Educação Infantil, foi instituída a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), também de caráter mandatório. Pautada em uma organização curricular estruturada em campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças matriculadas nas creches e pré-escolas, a Base ressalta a necessidade da intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas na Educação Infantil, determina como direitos da criança conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e trata do papel do professor dessa etapa da Educação Básica.

A docência na Educação Infantil, nesse contexto legal, envolve o estabelecimento de práticas pedagógicas que tenham as interações e a brincadeira como eixos norteadores, e que ofereçam para as crianças experiências diversas que garantam o conhecimento de si, do outro e do mundo. Envolvida em uma série de desafios relacionados às especificidades da Educação Infantil, essa docência se constrói ao mesmo tempo em que se discute qual é sua identidade, quais condições de trabalho e saberes são necessários para que se efetive com qualidade, qual é a formação adequada para uma atuação que promova o desenvolvimento integral de bebês e de crianças bem pequenas e pequenas (OLIVEIRA, 2013), qual é o perfil adequado de um professor para as instituições que recebem crianças pequenas (CAMPOS, 2008).

Ainda nesse contexto, dados sugerem que “[...] na Educação Infantil e, sobretudo, nas creches, temos maior presença de professorado mais jovem, o que pode indicar também que são profissionais em início de carreira: 58% com as idades que variam de 24 a 40 anos” (VIEIRA, 2013, p. 21). Dados apresentados na Sinopse Estatística da Educação Básica 2018 (BRASIL, 2019) indicam que, nesse ano, dos 589.191 docentes de creches brasileiras, 18,36% tinham até 29 anos de idade. Na pré-escola, 16,11% dos 329.051 docentes estavam nessa mesma faixa etária. Na região Sul do país, a porcentagem de docentes até 29 anos de idade atinge 25,06% na creche e 22% na pré-escola. Ainda que os dados não se refiram aos anos de carreira, o fato de serem professores jovens sugere que estão nos anos iniciais da docência.

Trata-se de um número considerável de professores vivendo, na Educação Infantil, os anos de entrada na carreira, que são apontados como fundamentais na constituição do tipo de professor que o iniciante virá a ser, representando um período de intensas aprendizagens sobre a profissão, e influenciando sua permanência ou não na docência (MARCELO GARCIA, 2010). Diante da relevância do período de entrada na carreira docente na formação do professor e na sua constituição profissional, e partindo de mapeamentos anteriores que demonstram que estudos sobre professores iniciantes são escassos entre pesquisadores brasileiros (MARIANO, 2006; PAPI; MARTINS, 2010; CORRÊA; PORTELLA, 2012; ALMEIDA *et al.*, 2020), foi

realizada a pesquisa aqui relatada por meio da qual se buscou mapear estudos sobre professores iniciantes de Educação Infantil publicados no Brasil no período de 1996 a 2018.

### **A entrada na carreira docente**

Huberman (1992), ao analisar o ciclo de vida profissional dos professores, destaca a fase de entrada na carreira como um período de sobrevivência e descoberta. O embate inicial com a complexidade e a imprevisibilidade que caracterizam a docência e com a discrepância entre os ideais e a vida cotidiana nas escolas caracteriza a sobrevivência. A descoberta se relaciona com o entusiasmo do principiante e com o orgulho de ingressar na profissão. Para alguns professores, de acordo com Huberman (1992), o entusiasmo inicial torna fácil o início na docência; para outros, as dificuldades tornam o período muito difícil.

André (2012, p. 12) afirma:

Reconhecer que a formação para a docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, é um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades e possa buscar os instrumentos e apoios necessários, sejam eles colegas mais experientes, ex-professores da universidade, ações oferecidas na escola ou em outros espaços formativos. Mas essas iniciativas não podem depender de vontade pessoal nem se limitar ao âmbito individual. [Cabe aos órgãos gestores da educação conceber programas] especialmente desenhados para a inserção profissional, momento que se diferencia da formação inicial e continuada, pelas suas peculiaridades, de fase de transição, de integração na cultura docente, de inserção na cultura escolar, de aprendizagem dos códigos e das normas da profissão.

A necessidade de programas voltados para o acolhimento dos professores iniciantes é comumente apontada em pesquisas que focalizam o início na docência. Machado (2018) destaca, inclusive, a importância de que tais programas, além de oferecer suporte aos professores, possam garantir o estímulo para que permaneçam na docência. A necessidade de melhoria nos cursos de formação inicial também é apontada como fundamental para que os professores construam saberes sobre a docência e sobre a atuação no cotidiano escolar que possam orientá-los no período de entrada na carreira, evitando improvisações (MOURA; GUARNIERI, 2019).

Mapeamentos realizados sobre pesquisas brasileiras que focalizam professores iniciantes apontam diversos aspectos sobre o início na docência evidenciados em tais estudos. Mariano (2006) mapeou trabalhos apresentados nos anais das Reuniões Anuais da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação) e dos ENDIPEs (Encontros Nacionais

de Didática e Prática de Ensino) no período 1995-2004, buscando aqueles que apresentaram como foco central de discussão o professor iniciante e seu processo de aprendizagem profissional, independentemente do nível de ensino de atuação. O autor destaca:

A análise dos dados permite apontar, também, como aspectos mais enfatizados nas pesquisas analisadas: a socialização profissional, os saberes docentes e os sentimentos de sobrevivência e descoberta que marcam fortemente este início de carreira, entre outros. Como aspectos pouco enfatizados encontram-se: as relações entre a formação inicial e o momento de inserção profissional e as formas de aprendizagem desenvolvidas pelo professor novato. Por fim, como aspectos silenciados destacam-se, entre outros: as políticas de formação continuada e de desenvolvimento profissional, questões de diversidade/diferença, pluralidade cultural e multiculturalismo, análise da prática pedagógica dos professores da educação de jovens e adultos e a relação existente entre o professor iniciante e os seus modelos de atuação profissional (MARIANO, 2006, p. 7).

Papi e Martins (2010) analisaram trabalhos apresentados nas reuniões da ANPEd, nos anos de 2005, 2006 e 2007, e pesquisas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior defendidas no período de 2000 a 2007. De acordo com as autoras, os estudos analisados focalizam questões relativas à prática pedagógica do professor iniciante, à construção de sua identidade, sua socialização profissional e dificuldades encontradas na entrada na carreira docente. Destacam que as pesquisas demonstram a quase inexistência de ações de formação para esses professores e indicam a necessidade das pesquisas brasileiras se dedicarem mais ao tema, pouco explorado, se considerada a relevância dessa etapa profissional.

Corrêa e Portella (2012) dão continuidade ao estudo feito por Papi e Martins (2010), analisando os trabalhos publicados nos anais das Reuniões Anuais da ANPEd no período 2008-2011 e no Banco da CAPES nos anos de 2008 a 2010, buscando identificar as questões que emergem das pesquisas realizadas no país sobre professores iniciantes, e estabelecendo um diálogo com as sínteses anteriores. Concluem destacando a importância de que se realizem pesquisas sobre professores iniciantes em diferentes regiões brasileiras, e que se considerem, nas pesquisas, docentes de escolas privadas, além de públicas. Destacam, ainda, a necessidade da continuidade dos investimentos em pesquisas sobre o início na docência.

Almeida *et al.* (2020) realizaram uma revisão da literatura sobre professores iniciantes no período 2000-2019 com o objetivo não apenas de analisar as tendências desses estudos, mas sobretudo de identificar se as produções têm apresentado recomendações para políticas de acolhimento dos docentes da Educação Básica nos primeiros anos de profissão. As pesquisadoras concluem que os estudos têm oferecido poucas contribuições para o

estabelecimento de ações e práticas que favoreçam o ingresso na docência, por trazerem, em geral, análises pouco aprofundadas sobre esse período da carreira.

Vale ressaltar que os mapeamentos descritos não focalizam apenas estudos que tratam dos professores iniciantes da Educação Infantil, mas trazem um panorama geral das produções sobre o início na docência. Dessa forma, justifica-se o mapeamento aqui descrito, que busca oferecer novos elementos para se somarem aos trazidos pelos levantamentos já realizados.

### **Aspectos metodológicos da pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica (FONSECA, 2002), de caráter descritivo (GIL, 2007), realizada no período 2019-2020, que teve como objetivo realizar um mapeamento de estudos produzidos no Brasil, no período 1996-2018, que tratem da temática dos professores iniciantes na Educação Infantil, identificando: quantidade de dissertações e teses defendidas no período, título, autor, instituição e sua localização física e digital, ano de publicação, resumo, objetivos e resultados. Ressalta-se que a pesquisa aqui descrita é parte de uma pesquisa mais ampla, bibliográfica, de caráter descritivo e explicativo (GIL, 2007), em desenvolvimento no período 2019-2021, que objetiva, a partir do mapeamento das dissertações e teses aqui descrito, examinar o conhecimento sobre entrada na docência na Educação Infantil elaborado por meio das pesquisas nelas descritas, identificando-se os temas nelas abordados, as metodologias utilizadas, suas contribuições e limitações para subsidiar políticas de acolhimento de docentes de creches e pré-escolas.

Como fontes de dados, no estudo aqui descrito, foram utilizadas dissertações e teses defendidas no Brasil no período 1996-2018 disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A partir do ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Por esse motivo, optou-se por iniciar a busca de estudos a partir desse ano, seguindo até o ano anterior ao início da pesquisa.

No que se refere à coleta de dados, realizada em setembro de 2009, foi feita conforme descrito a seguir:

1 – Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES – foi acessado em <https://catalogodeteses.capes.gov.br>. Na busca, foi inserido o termo *iniciantes* e selecionada a Área de Conhecimento Educação, sendo exibidos 238 resultados.

2 – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – foi acessada em <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Na busca, foi inserido o termo *iniciantes*. Foi utilizado o filtro de busca Ano de Defesa (1996-2018). Em seguida, foi selecionado o filtro Área de Conhecimento: Ciências Humanas Educação, sendo exibidos 490 resultados.

Tanto no Catálogo da CAPES quanto na BDTD, a partir da leitura dos títulos das produções listadas, foram selecionadas para este estudo produções que apresentavam, no título, os termos Educação Infantil, creche ou pré-escola. Ou, ainda, produções que indicavam a faixa etária de crianças atendidas pela Educação Infantil. Produções que apresentavam, no título, o termo Educação Superior, ou que faziam referência a outras etapas da Educação Básica – Ensino Fundamental ou Ensino Médio – foram desconsideradas. Quando não havia menção, no título, a nenhuma etapa da Educação Básica ou ao Ensino Superior, foi feita a leitura do resumo da produção ou, quando necessário, da produção na íntegra, para que se fizesse a opção por incluí-la ou não no estudo. Não estando disponível para leitura o resumo ou a produção na íntegra, e havendo dúvidas sobre se o estudo focalizava ou não docentes da Educação Infantil, foi feito contato com o autor para busca do exemplar.

As produções selecionadas foram sistematizadas, inicialmente, em dois quadros<sup>2</sup>. No primeiro quadro foram listadas as produções disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. No segundo quadro foram organizadas as teses e dissertações encontradas na BDTD. Nos quadros foram sistematizados os seguintes dados referentes às produções: título, autor, nível acadêmico, instituição e estado, ano de publicação. Tais dados foram organizados em tabelas e gráficos para melhor visualização do mapa de teses e dissertações sobre entrada na docência na Educação Infantil produzidas no Brasil no período 1996-2018. Os resumos das dissertações e teses também foram organizados em um quadro para melhor tratamento dos dados. Também foram organizados quadros com os objetivos e os resultados das produções.

## Resultados e discussões

Observando os quadros organizados a partir das buscas, é possível indicar que foram encontradas 39 produções, sendo 35 delas no Catálogo da CAPES e 4 na BDTD, a partir do termo de busca *iniciantes*, e que, no título, faziam referência à Educação Infantil. Das

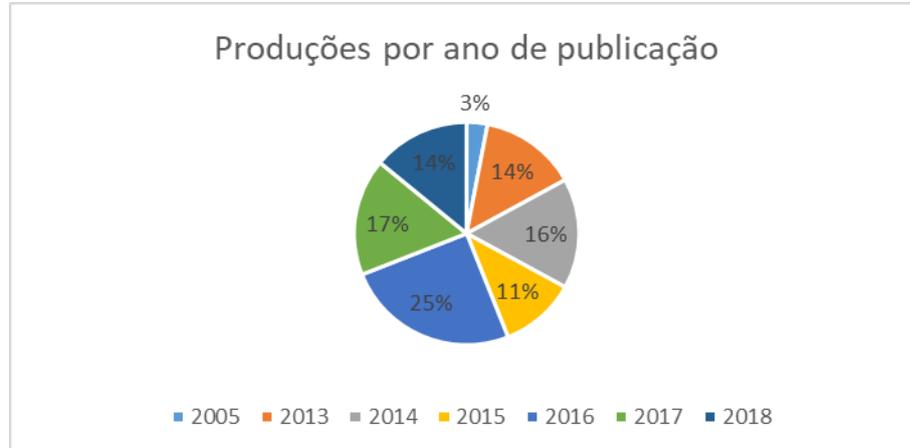
<sup>2</sup> Os quadros não estão apresentados no artigo por causa de sua extensão, mas foram utilizados na análise dos dados.

produções, 3 delas apareceram nos dois bancos. Assim, obteve-se um total de 36 produções que serão consideradas no mapeamento aqui apresentado.

Conforme nota-se na Figura 1, antes do ano de 2005 não foi listada nenhuma dissertação/tese nos bancos de dados utilizados. Em 2005 aparece 1 tese de doutorado e, em seguida, só foram achadas produções a partir de 2013, sendo que, portanto, no período 2006-2012 não foi encontrado nenhum trabalho sobre professores iniciantes da Educação Infantil nos bancos de produções de programas de pós-graduação brasileiros. Das 36 produções, 25 delas foram escritas a partir de pesquisas realizadas em nível de mestrado acadêmico, 4 a partir de mestrado profissional e 7 de doutorado, conforme Figura 2.

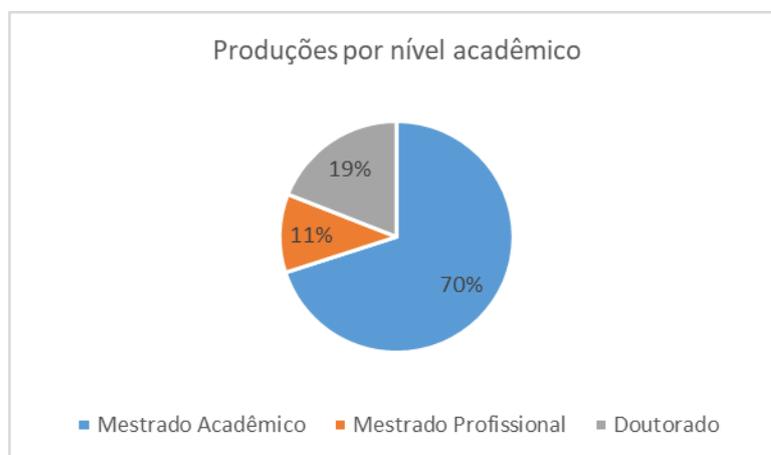
Dos trabalhos encontrados, 31 deles se concentram nas regiões Sudeste (19) e Centro-Oeste (12). Há 5 trabalhos nas regiões Sul (2) e Nordeste (3) e nenhuma produção na região Norte do país (Figura 3). Na Tabela 1 é possível observar a distribuição das produções por estado brasileiro, com uma concentração de 41,7% dos trabalhos (15) em São Paulo.

**Figura 1** – Porcentagem de teses e dissertações por ano de publicação listadas nos bancos de dados da CAPES e da BDTD com termo de busca *iniciantes* e com menção à Educação Infantil no título, no período 1996-2018



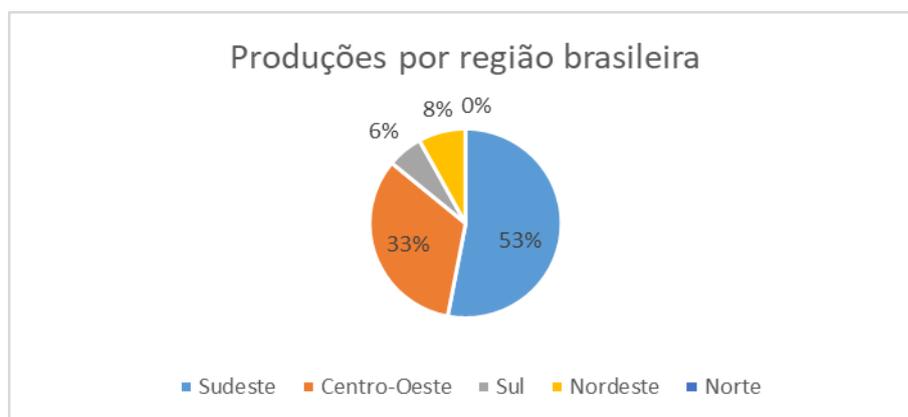
Fonte: Elaborado pela autora

**Figura 2** – Porcentagem de produções por nível acadêmico listadas nos bancos de dados da CAPES e da BDTD com termo de busca *iniciantes* e com menção à Educação Infantil no título, no período 1996-2018



Fonte: Elaborado pela autora

**Figura 3** – Porcentagem de produções por região brasileira listadas nos bancos de dados da CAPES e da BDTD com termo de busca *iniciantes* e com menção à Educação Infantil no título, no período 1996-2018



Fonte: Elaborado pela autora

**Tabela 1** – Número e proporção de dissertações e teses listadas nos bancos de dados da CAPES e da BDTD, termo de busca *iniciantes*, menção à Educação Infantil no título, no período 1996-2018, por Estado brasileiro

Estado	N	%
Paraná	1	2,8
Santa Catarina	1	2,8
Espírito Santo	1	2,8
Minas Gerais	1	2,8
Rio de Janeiro	2	5,5
São Paulo	15	41,7
Distrito Federal	2	5,5
Mato Grosso	4	11,1
Mato Grosso do Sul	6	16,7
Bahia	2	5,5
Ceará	1	2,8
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando as 36 dissertações e teses listadas na CAPES e na BDTD foi possível constatar que, embora todas as pesquisas tenham tido como sujeitos professores iniciantes da Educação Infantil, apenas 10 delas focalizaram especificamente o início na docência nessa etapa. Essa constatação se deu a partir da leitura dos objetivos dos estudos e vai ao encontro dos achados de Almeida, Reis, Gomboeff e André (2020), que apontam que “São raras as pesquisas que apresentam análises e/ou uma discussão mais aprofundada sobre o que é específico do início da docência em determinadas áreas e segmentos de ensino” (p. 18).

A seguir, no Quadro 1, estão listadas essas 10 produções.

**Quadro 1** – Produções disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD que focalizam o início na docência na Educação Infantil

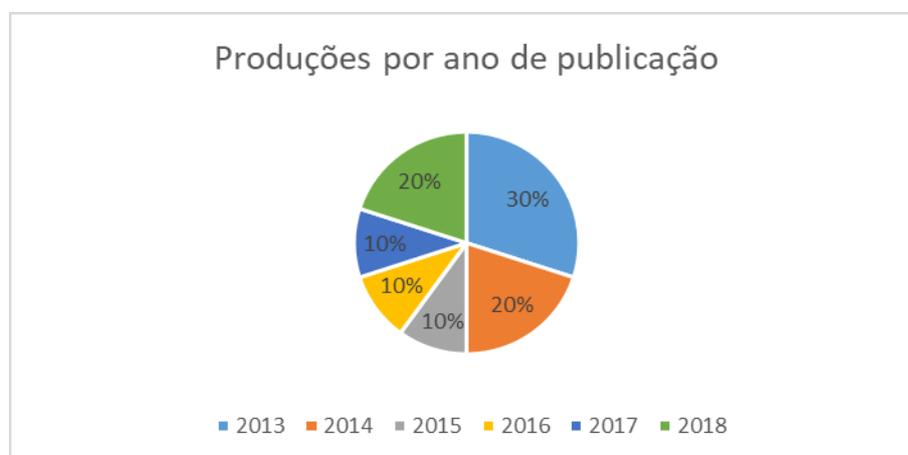
	Título	Autor	Nível	Instituição	Ano
1	A construção da profissionalidade no processo de inserção profissional na Educação Infantil	Leticia Marinho Eglem de Oliveira	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade de Brasília	2017
2	Professoras iniciantes da Educação Infantil: percursos de aprendizagem da docência	Alessandra Muzzi de Queiroz	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande	2013
3	Desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil	Andreza Gessi Trova	Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais	Universidade Nove de Julho, São Paulo	2014
4	Professores iniciantes na Educação Infantil da rede municipal de ensino de São José dos Campos: ingresso profissional, expectativas e possibilidades	Andreia Dias Pires Ferreira	Mestrado Profissional em Educação	Universidade de Taubaté	2016

5	Professoras iniciantes da Educação Infantil: encantos e desencantos da docência	Solange Cardoso	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade Federal de Ouro Preto	2013
6	Ser professora iniciante na Educação Infantil: aprendizagens e desenvolvimento profissional em contexto de enfrentamentos e superações de dilemas	Bruna Cury de Barros	Mestrado Acadêmico em Educação Escolar	Universidade Estadual Paulista, câmpus de Araraquara	2015
7	Primeiros anos da carreira docente: diálogos com professoras iniciantes na Educação Infantil	Valeria Menassa Zucolotto	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade Federal do Espírito Santo	2014
8	A inserção profissional e a atuação docente na Educação Infantil	Midiã Olinto de Oliveira	Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2018
9	Aprendizagem profissional da docência: que saberes o(a) professor(a) tem para atuar em creches	Monique Aparecida Voltarelli	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade Federal de São Carlos	2013
10	Início da docência: aprendendo a ser professora na Educação Infantil	Ana Carla de Amorim	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande	2018

Fonte: Dados organizados pela autora

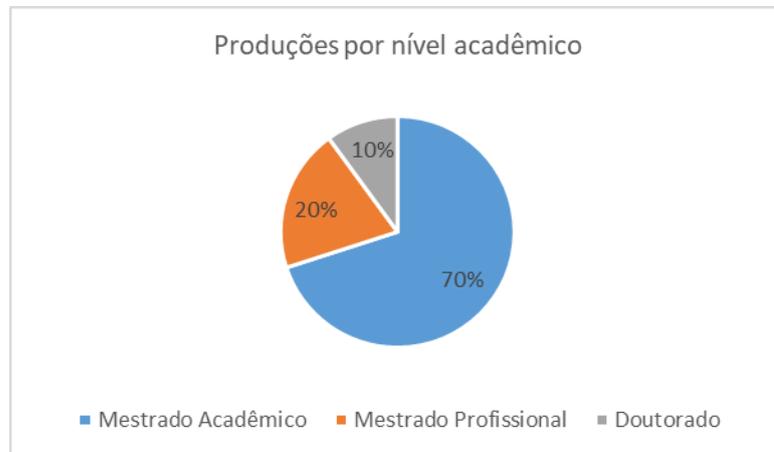
Essas 10 produções foram publicadas entre os anos de 2013 e 2018, sendo 7 delas em nível de mestrado acadêmico, 2 mestrado profissional e 1 doutorado. Não houve nenhuma produção em programas de pós-graduação das regiões Norte, Sul e Nordeste. Dos 10 trabalhos, 7 são da região Sudeste e 3 da região Centro-Oeste do Brasil. Tais dados estão sistematizados nas Figuras 4, 5 e 6 e na Tabela 2 a seguir:

**Figura 4** – Porcentagem de teses e dissertações que focalizam o início na docência na Educação Infantil, por ano de publicação, listadas nos bancos de dados da CAPES e da BDTD com termo de busca *iniciantes* no período 1996-2018



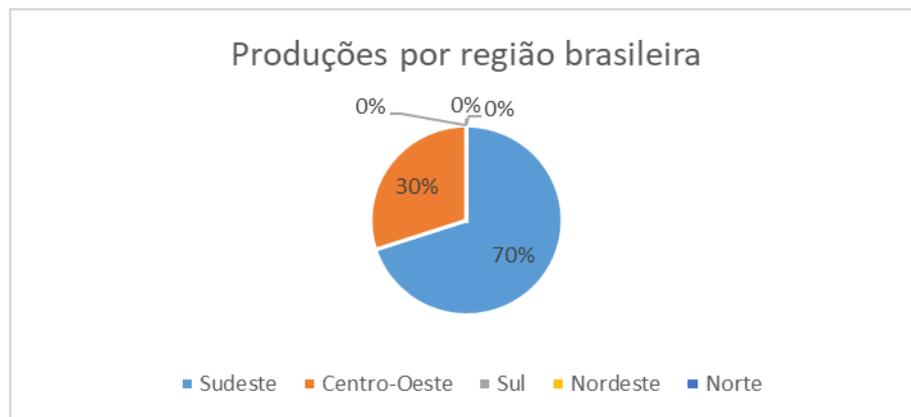
Fonte: Elaborado pela autora

**Figura 5** – Porcentagem de teses e dissertações que focalizam o início na docência na Educação Infantil, por nível acadêmico, listadas nos bancos de dados da CAPES e da BDTD com termo de busca *iniciantes* no período 1996-2018



Fonte: Elaborado pela autora

**Figura 6** – Porcentagem de teses e dissertações que focalizam o início na docência na Educação Infantil, por região brasileira, listadas nos bancos de dados da CAPES e da BDTD com termo de busca *iniciantes* no período 1996-2018



Fonte: Elaborado pela autora

**Tabela 2** – Número e proporção de produções que focalizam o início na docência na Educação Infantil, apenas, por Estado brasileiro, listadas nos bancos de dados da CAPES e da BDTD com o termo de busca *iniciantes*, no período 1996-2018.

Estado	N	%
Espírito Santo	1	10
Minas Gerais	1	10
São Paulo	5	50
Distrito Federal	1	10
Mato Grosso do Sul	2	20
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação aos objetivos das produções encontradas, é possível identificar algumas tendências de pesquisa. Nota-se que em 70% dos trabalhos são focalizados desafios, dificuldades, tensões e dilemas vividos pelos professores iniciantes da Educação Infantil, sendo que em um desses estudos objetiva-se também ressaltar as realizações profissionais dos iniciantes e, em dois deles, as formas de superação dos problemas enfrentados nesse momento da carreira. Um dos estudos, apenas, tem como objetivo analisar ações de formação continuada, acolhida e integração dos iniciantes desenvolvidas por uma Secretaria Municipal de Educação, e o olhar das iniciantes sobre tais ações. As aprendizagens da docência, a construção da identidade docente e os saberes dos professores iniciantes na Educação Infantil também são focalizados nas pesquisas. Apenas um dos estudos objetiva investigar possíveis contribuições do curso de formação inicial para as vivências dos primeiros anos de docência na Educação Infantil.

No que se refere aos resultados encontrados, os estudos, de modo geral, apontam a necessidade de que os cursos de formação inicial sejam repensados de modo a garantir um melhor preparo para a atuação nas creches e pré-escolas, especificamente; a importância de que os iniciantes recebam apoio da gestão das escolas e de seus pares mais experientes; a necessidade de programas ou ações de acolhimento dos principiantes que ingressam na primeira etapa da Educação Básica. Os estudos também sugerem que as condições precárias encontradas nas instituições possuem importantes implicações no ingresso na docência com a Primeira Infância, já que os iniciantes tendem a organizar suas práticas a partir dos contextos em que estão inseridos.

### **Considerações finais**

Apesar da importância do período de entrada na carreira docente evidenciada por diversos estudos, e da relevância das creches e pré-escolas no desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, constatou-se, a partir da pesquisa aqui relatada, que, no período 1996-2018, foram produzidas, no Brasil, apenas 10 dissertações/teses que focalizaram especificamente como se dá o início na docência na Educação Infantil.

Nas regiões brasileiras Norte, Sul e Nordeste não foram observadas publicações nos bancos de dados investigados a respeito da temática. Em nível de doutorado, constatou-se apenas 1 produção entre as 10. Levando em conta a importância das pesquisas na fundamentação de políticas públicas voltadas para o início na docência na Educação Infantil, constata-se uma situação preocupante. Os achados das produções sugerem a necessidade de

novos estudos sobre professoras(es) iniciantes nas creches e pré-escolas que possam sustentar a adoção permanente de programas de inserção profissional pelos municípios brasileiros como um dos elementos para o estabelecimento de uma Educação Infantil de qualidade. Tais estudos precisam considerar as especificidades da entrada na carreira levando em conta o contexto próprio da primeira etapa da Educação Básica.

**AGRADECIMENTOS:** Ao PIBIC/CNPq/Unesp.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. A. *et al.* As pesquisas sobre professores iniciantes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-20, jan./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271994152>

ANDRÉ, M. E. D. A. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de pesquisa**, v. 14, n. 145, p. 112-129, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/08.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, out. 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 27833, dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, dez. 2009.

BRASIL. Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 1 5 abr. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 41-44, 22 dez. 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. Brasília, DF: INEP, 2019.

CAMPOS, M. M. Educar crianças pequenas. Em busca de um novo perfil de professor. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008.

CORRÊA, P. M.; PORTELLA, V. C. M. As pesquisas sobre professores iniciantes no Brasil: uma revisão. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 15, n. 2, p. 223-236, 2012. Disponível em:

<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/4287/3270>. Acesso em: 27 dez. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza, CE: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. *et al.* (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

MACHADO, L. B. Profissão docente: elementos demarcadores das representações sociais de professores em início de carreira. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 1132–1148, 2018. DOI: 10.21723/riaee.v13.n3.2018.9094

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/download/17/15>. Acesso em: 27 dez. 2020.

MARIANO, A. L. S. **A Construção do início da docência: um olhar a partir das produções da Anped e do Endipe**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2796/DissALSM.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 dez. 2020.

MOURA, T. A.; GUARNIERI, M. R. Uma professora iniciante aprendendo a alfabetizar: processos formativos e saberes docentes na corda bamba. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 1001–1014, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i3.11552

OLIVEIRA, D. A. A profissão docente na Educação Infantil. **Docência na Educação Infantil**, Brasília, ano XXIII, boletim 10, p. 8-15, junho 2013. Disponível em: [https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/17204610\\_DocenciaEducacaoInfantil.pdf](https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/17204610_DocenciaEducacaoInfantil.pdf). Acesso em: 27 dez. 2020.

OLIVEIRA, Z. M. R. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte 2010.

PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 39-56, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a03.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2020.

VIEIRA, L. M. F. O perfil das professoras e educadoras da Educação Infantil no Brasil. **Docência na Educação Infantil**, Brasília, ano XXIII, boletim 10, p. 16-27, jun. 2013. Disponível em: [https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/17204610\\_DocenciaEducacaoInfantil.pdf](https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/17204610_DocenciaEducacaoInfantil.pdf) Acesso em maio 2016.

### Como referenciar este artigo

NONO, M. A. Professores iniciantes na educação infantil: Dissertações e teses publicadas no Brasil no período 1996-2018. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0447-0462, jan./mar. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i1.14604>

**Submetido em:** 02/01/2021

**Revisões requeridas em:** 18/02/2021

**Aprovado em:** 13/03/2021

**Publicado em:** 02/01/2022